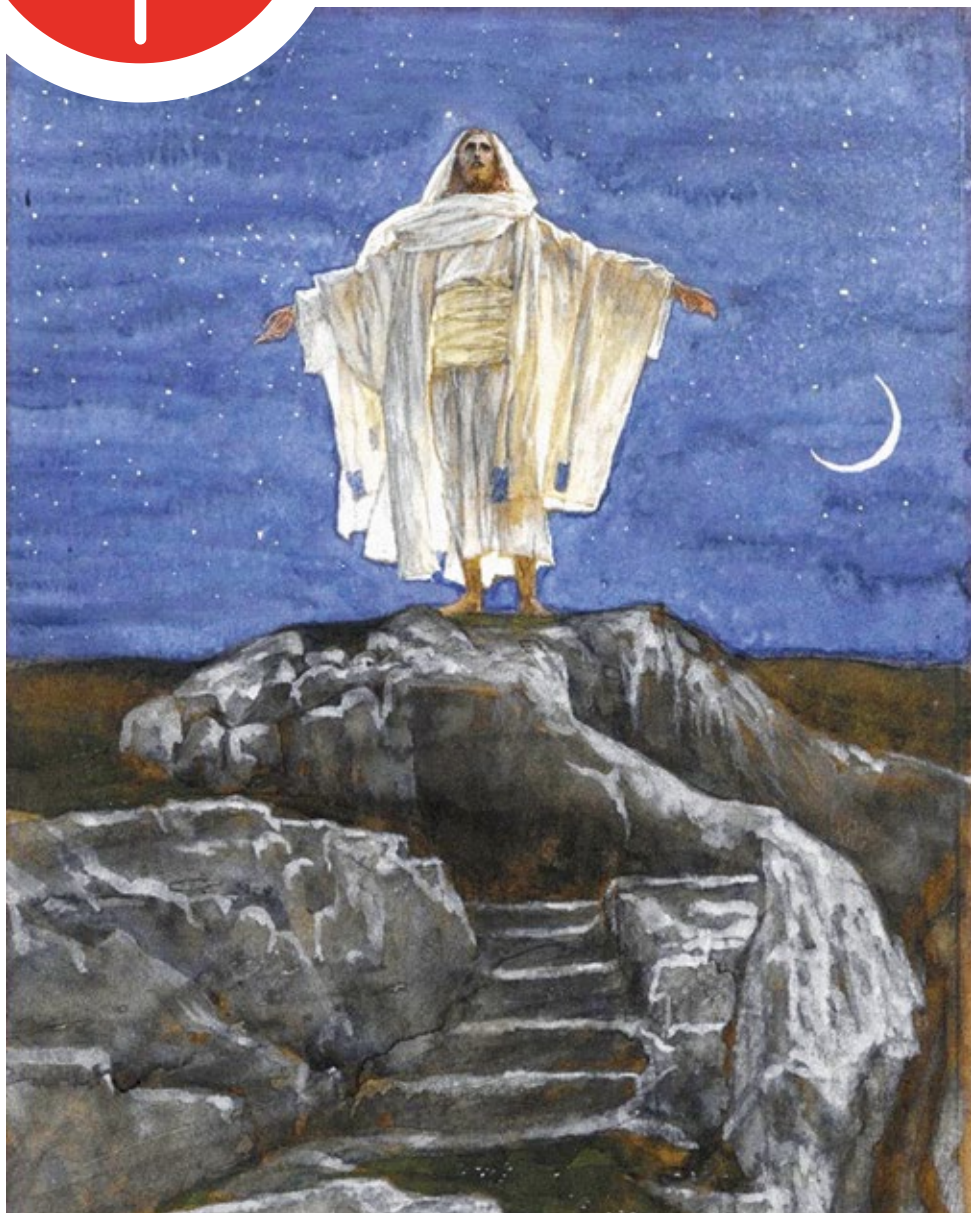




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Abri! 2026

Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

ABRIL: Pelos sacerdotes em crise

Rezemos pelos sacerdotes que atravessam momentos de crise na sua vocação, para que encontrem o acompanhamento necessário e para que as comunidades os apoiem com compreensão e oração.



LANÇAMENTO DO LIVRO

Os Mártires do Novo Milénio

A perseguição global aos Cristãos no Séc. XXI

A Fundação AIS tem o prazer de convidar os seus benfeitores e amigos para o lançamento do livro de Robert Royal “**Os Mártires do Novo Milénio - A perseguição global aos cristãos no século XXI**”, que terá lugar no próximo dia **9 de Abril, pelas 16h00**, no **Palácio da Independência** (na Baixa, junto à Igreja de S. Domingos).

A apresentação será feita por José Ribeiro e Castro, presidente da direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

O evento encerra com a **Santa Missa** pelos mártires, na **Basílica da Estrela**, às **19h**.

ENTRADA LIVRE

Contamos com a sua presença!

Saiba mais em fundacao-ais.pt ou contacte-nos pelo 217 544 000

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
EDIÇÃO Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS

CAPA *Jesus goes up alone onto mountain to pray, James Tissot*
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

És amado... amarás

“**D**eus amou tanto o mundo” (João 3, 14-21), versículo central do Evangelho joanino, versículo do assombro que renasce sempre por estas palavras apetitosas como o mel, tonificantes como uma caminhada junto ao mar, entre salpicos de ondas e ar bom respirado a plenos pulmões. Palavras a saborear a cada dia e às quais nos agarrarmos com força em todas as passagens da vida, em cada queda, em cada noite, em cada desilusão.

Deus amou tanto... e a noite de Nicodemos, e as nossas noites, iluminam-se. Aqui podemos renascer. A cada dia. Renascer para a confiança, para a esperança, para a serena paz, para a vontade de amar, trabalhar e criar, renascer para a vontade de proteger e cultivar pessoas, talentos e criaturas, todo o pequeno jardim que Deus me confiou.

Não só o ser humano, mas é o mundo que é amado, a Terra é amada, e os animais e as plantas e a criação inteira. E se Ele amou a Terra, também eu a devo amar, com os seus espaços, os seus filhos, o seu verde, as suas flores. E se Ele amou o mundo e a sua beleza frágil, então também tu amarás a Criação como a ti mesmo, amá-la-ás como o teu próximo: “*O meu próximo é tudo o que vive*” (Gandhi).

A revelação de Jesus é esta: Deus considerou o mundo, cada ser humano, este meu nada a que, no entanto, deu um coração, mais importante do que Ele próprio. Para me adquirir perdeu-se a Si mesmo. Loucura de amor.

Deus amou: a beleza deste verbo no passado, para indicar não uma esperança ou uma expectativa, mas uma segurança, um facto certo, e o mundo inteiro dele está impregnado: “**O nosso desastre é estarmos imersos num oceano de amor e não nos damos conta**” (G. Vannucci). Toda a história bíblica começa com um “*és amado*” e termina com um “*amarás*” (P. Beuchamp). Não somos cristãos porque amamos Deus. Somos cristãos porque acreditamos que Deus nos ama.

Deus não enviou o Filho para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo, para que quem acredita tenha a vida. A Deus não interessa instruir processos contra nós, nem para condenar ou equilibrar as contas, e tão-pouco para nos absolver. A vida dos amados de Deus não existe à medida do tribunal, mas à medida do florescimento e do abraço, no paradigma da plenitude.

Para que o mundo seja salvo: salvar quer dizer conservar, e nada se perderá, nem um suspiro, nem uma lágrima, nem um fio de erva; não se perderá nenhum generoso cansaço, nenhuma dolorosa paciência, nenhum gesto de cuidado por quanto seja pequeno e oculto. Se pude impedir que um coração se desfaça, não terei vivido em vão. Se puder aliviar a dor de uma vida ou aliviar uma pena, ou ajudar um pintarroxo caído a voltar ao seu ninho, não terei vivido em vão (Emily Dickinson).

In *És amado... amarás* | Ermes Ronchi |
Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

Superfície:

133.485.949 km²

População:

8 milhões

Religiões:

Cristãos: 32%

Muçulmanos: 26%

Hindus: 14%

Budistas: 7%

Religiões
tradicionais: 3,3%

Agnósticos: 9%

Outros: 8,7%

Língua:

Árabe



SÍRIA

ENTRE A ESPERANÇA DA TRANSIÇÃO E MÚLTIPLAS CRISES

Desde a queda do regime de Bashar al-Assad, a 8 de Dezembro de 2024, que a Síria atravessa uma fase de transição política. Os Cristãos vêm com inquietação multiplicarem-se os massacres de minorias.

O novo presidente Ahmed al-Sharaa, antigo dirigente de Hay' at Tahrir al-Sham, estabeleceu a 13 de Março de 2025, uma constituição provisória com uma duração de cinco anos, baseada na lei islâmica como fonte

principal de legislação, prometendo preservar os direitos de todos os grupos religiosos e étnicos. Foram nomeados vários ministros saídos das minorias: um cristão, um druso, um curdo e um alauita, o que marca



Paróquia de Santo Elias de Al-Qusayr, Diocese de Homs.

uma vontade de inclusão institucional. Foi também assinado, a 10 de Março de 2025, um acordo com as Forças Democráticas Sírias (FDS) de predominância curda, com o fim de integrar progressivamente as suas estruturas no seio do Estado sírio, uma etapa determinante no caminho da reconciliação nacional. Apesar destes avanços, a Síria continua fragmentada. No nordeste, a tensão entre o exército central e a FDS traduziu-se em preparativos de grande envergadura para potencialmente, desde Outubro de 2025, reconquistar Raqqa e Deir ez-Zor. Milhares de soldados terão sido colocados ao redor de Palmira, com o apoio de tribos árabes locais. Nas regiões costeiras e ocidentais, surgem insurreições de

nostálgicos do regime de Bashar al-Assad, com picos de violência entre Dezembro de 2024 e Março de 2025: execuções extrajudiciais, embates violentos e massacres, incluindo de civis alauitas.

MINORIAS E VIOLÊNCIAS SECTÁRIAS

Desde a queda do regime de Bashar al-Assad, que as comunidades religiosas minoritárias estão a ser fortemente visadas. Uma investigação recente da ONU revela violências sistemáticas contra a comunidade alauita, nomeadamente assassinações, torturas e raptos, sem se provar



Um bombista suicida matou quase 30 pessoas durante uma celebração religiosa na Igreja greco-ortodoxa Mar Elias, em Damasco, a 22 de Junho de 2025.

uma orquestração do Governo actual, mas sim um grave fracasso do Estado em protegê-los eficazmente. A comunidade drusa, concentrada no sul (província de Suwayda), continua a ser vítima de violência. Os confrontos entre drusos e tribos sunitas, em Julho de 2025, causaram várias centenas de mortos e provocaram deslocações forçadas.

Os Cristãos esperavam algum reconhecimento por este novo Governo de inspiração islamista, liderado por Ahmed al-Sharaa. Todavia, várias igrejas foram vandalizadas ou incendiadas, nomeadamente a de Mar Mikhael, na província de Suwayda, em Julho de 2025. O ponto culminante desta tensão foi o atentado suicida, de 22 de Junho de 2025, contra a Igreja greco-ortodoxa Mar Elias, no bairro de Dweila, em Damasco,

que provocou pelo menos 25 mortos e 60 feridos. Este acto, o mais mortífero contra os Cristãos desde a queda de Bashar al-Assad, abalou completamente a confiança da comunidade no novo regime. Aquando dos funerais, o Patriarca Greco-Ortodoxo de Antioquia e de Todo o Oriente, João X, censurou, publicamente, o presidente al-Sharaa pela sua incapacidade em matéria de segurança e pela sua falta de solidariedade concreta. Insistiu no facto de que “o Governo tem plena responsabilidade” na protecção dos Cristãos, uma missão que até ali foi considerada deficiente.

UMA TRANSIÇÃO EM SUSPENSO

A Constituição interina de 2025, que estabelece a lei islâmica como



Acampamento pastoral de Verão para crianças, jovens e catequistas na Síria.

fonte principal da legislação, foi fortemente criticada pelas minorias – em particular a curda e a drusa – pela ausência de reconhecimento explícito da sua diversidade. Igualmente inquietante é a manutenção de 50 mil membros do estado islâmico e suas famílias, detidos em 27 campos do nordeste sírio. Estes estabelecimentos são regularmente alvo de tentativas de evasão, algumas bem-sucedidas, representando uma ameaça real à estabilidade futura do país.

Agora sob o controlo da Turquia, a Síria está actualmente numa fase crucial. A transição política está em curso, com uma Constituição interina, uma tentativa de unificação institucional e uma parceria curda em gestação. Mas a paz continua frágil: conflitos internos, violência sectária,

crise alimentar extrema, enclaves jihadistas sempre activos e múltiplas intervenções geopolíticas prejudicam as hipóteses de uma transição bem-sucedida, enquanto a insegurança continuar.

Tigrane Yégavian, autor de “Minorités d’Orient, les oubliés de l’histoire”, Le Rocher, 2019

OS CRISTÃOS EM DECLÍNIO

Na altura da queda do regime de Bashar al-Assad, em Dezembro de 2024, a comunidade cristã síria, outrora com uma força de 10% da população, foi reduzida para 2% - passando de cerca de 1,5 milhões em 2011 para apenas 300 mil em 2022. Esta erosão deve-se sobretudo ao êxodo massivo provocado pela guerra civil, e não apenas às perseguições directas.



10 FACTOS SOBRE O DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

A Igreja está prestes a celebrar o segundo Domingo da Páscoa ou da Divina Misericórdia. O que é este dia e por que é tão importante para os Católicos?

Estes são os 10 factos que deve saber sobre esta data:

1. O Domingo da Misericórdia baseia-se em revelações privadas

Esta celebração acontece no segundo Domingo da Páscoa. Baseia-se nas revelações privadas a Santa Faustina Kowalska, religiosa polaca que recebeu as mensagens de Jesus sobre a Sua Divina Misericórdia na cidade de Plock, na Polónia.

2. Faz parte do calendário da Igreja graças a São João Paulo II

No ano 2000, o Papa João Paulo II canonizou Santa Faustina e, durante a celebração, declarou: *“É importante, então, que acolhamos inteiramente a mensagem que nos vem da Palavra de Deus neste segundo Domingo de Páscoa, que de agora em diante na Igreja inteira tomará o nome de ‘Domingo da Divina Misericórdia’”* (Homilia, 30 de Abril de 2000).

3. Esta revelação privada tem efeitos válidos na liturgia

No seu comentário teológico sobre a mensagem de Fátima, o então Cardeal Joseph Ratzinger, mais tarde Papa Bento XVI, escreveu: *“Podemos acrescentar que frequentemente as revelações privadas provêm da piedade popular e nela se reflectem, dando-lhe novo impulso e suscitando formas novas. Isto não exclui que aquelas tenham influência também na própria liturgia, como o demonstram por exemplo a festa do Corpo de Deus e a do Sagrado Coração de Jesus”*.

4. A Igreja convida a celebrar a Divina Misericórdia de várias formas

Entre outras, oferece uma indulgência plenária: *“Para fazer com que os fiéis vivam com piedade intensa esta celebração, o mesmo Sumo Pontífice (João Paulo II) estabeleceu que o citado Domingo seja enriquecido com a Indulgência Plenária”, “para que os fiéis possam receber mais amplamente o dom do conforto do Espírito Santo e desta forma alimentar uma caridade crescente para com Deus e o próximo e, obtendo eles mesmos o perdão de Deus, sejam por sua vez induzidos a perdoar imediatamente aos irmãos”* (Decreto da Penitenciaría Apostólica de 2002).

5. A imagem da Divina Misericórdia foi revelada pelo próprio Jesus

Esta imagem foi revelada a Santa Faustina em 1931 e o próprio Jesus pediu-lhe que a pintasse. Em seguida, explicou-lhe o seu significado e o que os fiéis alcançarão com ela.

Na maioria das versões, Jesus mostra-Se levantando a mão direita em sinal de bênção e apontando com a mão esquerda o peito do qual fluem dois raios: um vermelho e outro branco.

“O raio pálido significa a Água que justifica as almas; o raio vermelho significa o Sangue que é a vida das almas (...) Feliz aquele que viver à sua sombra, porque não será atingido pelo braço da justiça de Deus” (Diário, 299).

Toda a imagem é um símbolo da caridade, do perdão e do amor de Deus, conhecida como a *“Fonte da Misericórdia”*.

6. Esta devoção conta com orações particulares

O Terço da Divina Misericórdia é um conjunto de orações usadas como parte da devoção à Divina Misericórdia.

Costuma rezar-se às 15h (momento da morte de Jesus), usando as contas do terço, mas de outra forma. Primeiramente, reza-se o Pai Nosso, a Ave Maria e o Credo.

Depois, nas contas do ‘Pai Nosso’, diz-se: *“Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso muito amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos pecados de todo o mundo”*.

E nas contas da ‘Ave Maria’, reza-se: *“Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e de todo o mundo”*.

No final, deve rezar-se três vezes: *“Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e de todo o mundo”*.

7. A Divina Misericórdia está vinculada ao Evangelho do segundo Domingo da Páscoa

A imagem da Divina Misericórdia representa Jesus quando aparece aos discípulos no Cenáculo – após a ressurreição –, quando lhes dá o poder de perdoar ou reter os pecados.

A leitura é colocada neste dia porque inclui a aparição ao apóstolo Tomé (quando Jesus o convida a tocar as Suas chagas). Este evento ocorreu no oitavo dia depois da Ressurreição (João 20,26) e, por isso, é utilizado na liturgia oito dias depois da Páscoa.

8. Os sacerdotes têm um poder especial para administrar a Divina Misericórdia

Em João 20,21-23, afirma-se: *“Novamente, Jesus disse: ‘A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio’. E, depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: ‘Recebi o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos’”*.

9. A confissão é a ação da Divina Misericórdia até ao fim dos tempos

Jesus capacitou os apóstolos (e Seus sucessores no ministério) com o Espírito Santo para perdoar ou reter (não perdoar) os pecados.

Como estão facultados com o Espírito de Deus para fazer isso, a sua administração do perdão é eficaz: realmente elimina o pecado em vez de ser um símbolo de perdão.

10. Nas revelações privadas, Jesus dá suma importância à sua Segunda Vinda

Jesus promete regressar em glória para julgar o mundo no amor, como claramente diz no Seu discurso do Reino nos capítulos 13 e 25 de São Mateus.

Somente no contexto de uma revelação pública como é ensinado pelo Magistério da Igreja se pode situar as palavras da revelação privada dada a Irmã Faustina.

“Prepararás o mundo para a minha última vinda” (Diário, 429).

“Fala ao mundo da Minha misericórdia, que toda a humanidade conheça a Minha insondável misericórdia. Este é o sinal para os últimos tempos; depois dele virá o dia da justiça. Enquanto é tempo, recorram à fonte da Minha misericórdia” (Diário, 848).

“Fala às almas desta Minha grande misericórdia, porque está perto o dia terrível, o dia da Minha justiça” (Diário, 965).

“Prolongo-lhes o tempo da misericórdia, mas ai deles, se não reconhecerem o tempo da Minha visita” (Diário, 1160).

“Antes do Dia da justiça envio o dia da misericórdia” (Diário, 1588).

“Quem não queira passar pela porta da Minha misericórdia, tem que passar pela porta da Minha justiça” (Diário, 1146).

Adaptação/Adaptado <https://www.acidigital.com/noticia/37083/10-coisas-que-deve-saber-sobre-o-domingo-da-divina-misericordia>



UM AMOR MAIS FORTE DO QUE QUALQUER DERROTA

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

O centro da nossa fé e o coração da nossa esperança estão bem enraizados na ressurreição de Cristo. Lendo atentamente os Evangelhos, compreendemos que este mistério é surpreendente, não só porque um homem – o Filho de Deus – ressuscitou dos mortos, mas também pela maneira como escolheu fazê-lo. Com efeito, a ressurreição de Jesus não é um triunfo retumbante, não é uma vingança nem uma desforra contra os seus inimigos. **É o testemunho maravilhoso do modo como o amor é capaz de se levantar após uma grande derrota, para continuar o seu caminho irrefreável.**

Quando nos levantamos após um trauma causado por outros, muitas vezes a primeira reação é a raiva, o desejo de levar alguém a pagar pelo que sofremos. O Ressuscitado não reage desta maneira. Saindo da mansão dos mortos, Jesus não se desforra de modo algum. Não volta com gestos de poder, mas manifesta com **mansidão a alegria de um amor maior do que qualquer ferida e mais forte do que toda a traição.**

O Ressuscitado não sente necessidade alguma de reiterar ou afirmar a Sua superioridade. Ele aparece aos seus amigos – os discípulos – e fá-lo com extrema discrição, sem forçar os tempos da sua capacidade de acolhimento. O Seu único desejo é voltar a estar em comunhão com eles, ajudando-os a superar o sentimento de culpa. Vemo-lo muito bem no cenáculo, onde o Senhor aparece aos Seus amigos fechados no medo. **É um momento que manifesta uma força extraordinária:** depois de ter descido aos abismos da morte para libertar quantos ali estavam presos, Jesus entra na sala fechada de quantos estão paralisados pelo medo, levando um dom que ninguém ousaria esperar: **a paz!**

A sua saudação é simples, quase banal: **“A paz esteja convosco!”** (Jo 20, 19). Mas é acompanhada por um gesto tão belo que chega a ser quase inconveniente: Jesus mostra aos discípulos as mãos e o lado, com os sinais da paixão. Por que exibir as feridas precisamente diante de quem, naquelas horas dramáticas, O negou e abandonou? Porque não esconder aqueles sinais de dor e evitar reabrir a ferida da vergonha?

No entanto, o Evangelho diz que, vendo o Senhor, os discípulos rejubilaram (cf. Jo 20, 20). O motivo é profundo: Jesus já está plenamente reconciliado com tudo o que padeceu. Não há sombra de rancor. **As feridas não servem para repreender, mas para confirmar um amor mais forte do que qualquer infidelidade. São a prova de que, precisamente no momento da nossa falha, Deus não desistiu. Não renunciou a nós.**

Assim, o Senhor mostra-Se nu e desarmado. Não pretende, não chantageia. O Seu amor não humilha; é a paz de quem sofreu por amor e agora pode finalmente afirmar que valeu a pena!

Nós, ao contrário, muitas vezes mascaramos as nossas feridas por orgulho ou por medo de parecer frágeis. Dizemos “não importa”, “tudo passou”, mas não estamos

realmente em paz com as traições que nos feriram. Às vezes, preferimos esconder a nossa dificuldade em perdoar, para não parecer vulneráveis e não correr o risco de sofrer novamente. Jesus não! **Ele oferece as Suas chagas como garantia de perdão. E mostra que a ressurreição não é o anulamento do passado, mas a sua transfiguração em esperança de misericórdia.**

Depois, o Senhor repete: *“A paz esteja convosco!”*. E acrescenta: *“Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”*. **Com estas palavras, confia aos apóstolos uma tarefa que não é tanto um poder, mas uma responsabilidade: ser instrumentos de reconciliação no mundo.** Como se dissesse: *“Quem poderá anunciar o rosto misericordioso do Pai, a não ser vós, que experimentastes o fracasso e o perdão?”*

Jesus sopra sobre eles, infundindo o Espírito Santo. Foi o mesmo Espírito que O sustentou na obediência ao Pai e no amor até à cruz. A partir desse momento, os apóstolos não poderão mais silenciar o que viram e ouviram: que **Deus perdoa, levanta, restitui confiança.**

Este é o coração da missão da Igreja: não administrar um poder sobre os outros, mas comunicar a alegria de quem foi amado exactamente quando não o merecia. Foi a força que fez nascer e crescer a comunidade cristã: homens e mulheres que descobriram a beleza de voltar à vida para poder doá-la aos outros!

Caros irmãos e irmãs, também nós somos enviados. Também a nós o Senhor mostra as Suas feridas e diz: *A paz esteja convosco!* Não tenhais medo de mostrar as vossas feridas curadas pela misericórdia. Não tenhais medo de vos aproximardes de quem está fechado no medo ou no sentimento de culpa. Que o sopro do Espírito nos torne, também a nós, testemunhas desta paz e deste amor mais forte do que qualquer derrota.

Papa Leão XIV, Audiência Geral, Sala Paulo VI, 27 de Agosto de 2025



SANTUÁRIOS EM PORTUGAL

Ermida e Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Mãe Soberana (Loulé)

Na primeira quinzena pascal, a Diocese do Algarve vive uma das maiores manifestações de fé a sul do rio Tejo, com as festas da Mãe Soberana. A tradição que remonta ao séc. XVI conduz a Loulé milhares de crentes e curiosos para participarem na «festa pequena» e, essencialmente, na «festa grande».

Chama-se «festa pequena», quando o andor da Mãe Soberana desce da ermida da Senhora da Piedade, até à Igreja de São Francisco, por oposição à «festa grande», 15 dias depois, quando se trata do adeus à padroeira de Loulé.

A festa tem dois momentos distintos. Na Páscoa, a imagem que fica na Ermida da Senhora da Piedade, no alto do cerro, desce a íngreme ladeira, carregando o andor em braços, num difícil equilíbrio, porque afinal, a descer, todos os santos ajudam e a calçada é escorregadia.

É uma marcha considerada «profana», que inicia um período de maior religiosidade, com a realização de novenas, logo que a imagem chega à igreja de São Francisco, no centro da cidade algarvia.

Na «festa grande», oito homens - vestidos de calças e opas brancas - carregam o andor e sobem o íngreme cerro, sempre ao ritmo da música. Na procissão da «festa grande», o andor, na despedida à cidade, pára em frente ao edifício dos Paços do Concelho, porque era aí, na Câmara, que se elegiam os mordomos da confraria de Nossa Senhora da Piedade e se nomeavam os homens que, em cada ano, transportariam o andor.

Logo que se escutam os acordes da «marcha picada» do hino da Mãe Soberana o passo acelera, transforma-se numa corrida de equilíbrio, com a população a exortar o esforço e a acenar com milhares de lenços brancos.

Um quadro religioso raro, somente comparável às festividades religiosas minhotas, numa cidade que, para os mais distraídos, apenas oferece sol, mar e carnaval.

Os muros brancos que cercam uma provável via romana, como gostam de acreditar os locais, estão bordejados pela multidão, um “lençol branco esvoaçante substitui por momentos o verde da colina” a noroeste da cidade de Loulé. (Cf. Jornal «Expresso», 01 de maio de 2004)

Na zona circundante do santuário, o cheiro a tomilho selvagem é intenso, visto que é macerado por milhares de pés e o seu aroma suplanta o da cera das velas e o do incenso. No início da ladeira, a banda da música acelera o ritmo e o clima de tensão é notório. Um rio de gente sobe o cerro a uma velocidade estonteante e, sobre as suas cabeças, aos saltos e oscilando como um barco, vai o andor. Os acordes da banda

filarmónica são temperados por gritos roucos, uns tonitruantes, outros agudos. São vivas alegres, entoados por um mandador improvisado a que os assistentes respondem, repetindo incessantemente: «Viva, a Mãe Soberana».

A imagem da Mãe Soberana tem autor desconhecido e tudo o que se sabe é que terá sido esculpida no início do séc. XVIII, em madeira e ouro. Enquanto se cumprem os últimos rituais religiosos ao ar livre, há quem prefira ir para dentro da pequena ermida agradecer as graças obtidas por intermédio da Mãe Soberana, a Pietá do Sul do país. Já o sol se pôs quando as entidades eclesiásticas, a banda e muitos milhares de crentes descem a ladeira rumo à cidade, deixando que o silêncio volte a cair sobre a Mãe Soberana.

Conta a lenda que as tentativas para construir uma ermida em honra da Virgem da Piedade, numa gruta, saíram frustradas. Os pedreiros, após o dia de trabalho deixavam no local as ferramentas, para no dia seguinte as encontrar no alto do cerro.

Atribuiu-se tal façanha a um «milagre» da santa, que assim manifestava a sua vontade de ter o seu templo num local alto e sobranceiro e não escondida numa cova. E fez-se a sua vontade. A pequenina ermida ficou concluída em 1553 e até 1970 acolheu a imagem. (cf. Conceição Branco, in: www.observatoriodoalgarve.com)

A comissão fabriqueira da Mãe Soberana iniciou em 1970 a construção de um santuário da autoria do arquiteto Nereus Fernandes, que previa a destruição da ermida, facto mal aceite pelos fiéis. O projecto acabaria por ser interrompido e a obra reiniciou-se em 1988, desta vez sob a responsabilidade do arquitecto António Serrano Santos. Mas só em 1994 foi inaugurada a nova construção, permanecendo a seu lado a humilde ermida.

In Algarve: A Pietá do Sul de Portugal – Agência ECCLESIA

VATICANO

Angola é o primeiro país de língua oficial portuguesa a receber uma visita do Papa Leão XIV. O Santo Padre vai fazer um período por África durante este mês de Abril, entre os dias 13 e 23, e que inclui, além de Angola, Argélia, Camarões e Guiné Equatorial. Em Junho, o Papa vai também a Espanha, numa visita que durará seis dias e o levará a Madrid, Barcelona e Ilhas Canárias.

VENEZUELA

O Governo de Lisboa defende a necessidade de haver uma transição democrática na Venezuela e a libertação de todos os presos políticos. Esta posição vem dar eco à exortação pastoral dos bispos venezuelanos publicada a 10 de Janeiro. O ministério liderado por Paulo Rangel afirma que “é essencial progredir no sentido da transição democrática e libertar todos os presos políticos, em especial os luso-venezuelanos”.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

UCRÂNIA

Com a guerra já no quinto ano consecutivo, o Padre Lucas Perozzi, que vive na Ucrânia há mais de duas décadas, enviou uma mensagem para a Fundação AIS em Lisboa a descrever um país que resiste contra tudo e contra todos. Com o Inverno em força e temperaturas muito negativas, e sem electricidade na maior parte dos dias por causa dos impiedosos bombardeamentos russos, as pessoas têm sobrevivido, diz o sacerdote, “em condições desumanas”.

LÍBANO

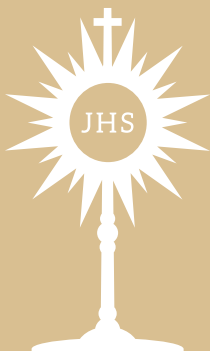
A guerra no Irão provocou também uma escalada de violência no Líbano, e só na primeira semana causou, neste país, mais de 30 mil deslocados. As tensões aumentaram após o Hezbollah ter reivindicado o lançamento de mísseis contra Israel, provocando uma resposta imediata e pondo fim ao frágil cessar-fogo que estava a vigorar. Foram enviados avisos de evacuação a cerca de 50 aldeias, levando milhares de famílias a fugir.

SÍRIA

A Irmã Maria Lúcia Ferreira, a única religiosa portuguesa a viver na Síria, pediu, através da Fundação AIS, orações aos Portugueses, para que a guerra que começou no último dia de Fevereiro no Irão, e que terá, segundo ela, “consequências ainda imprevisíveis”, não alaste a mais países e não comprometa a presença cristã no Médio Oriente.

IÉMEN

A Igreja recordou o martírio de quatro Missionárias da Caridade, assassinadas há 10 anos em Aden. Na Missa celebrada a 4 de Março em Abu Dhabi, o Bispo Paolo Martinelli, Vigário Apostólico da Arábia Meridional, disse que as irmãs “deram as suas vidas servindo os mais pobres, sem distinção... testemunhando a caridade de Cristo que supera todas as barreiras”.



CAPELAS DE ADORAÇÃO PERPÉTUA

*Adoração
24 horas*

SANTUÁRIO DE CRISTO REI

A Adoração perpétua do Santíssimo Sacramento no Santuário de Cristo Rei é um marco significativo na espiritualidade e missão evangelizadora do santuário.

A Adoração perpétua desempenha um papel crucial na missão evangelizadora do Santuário de Cristo Rei. Desde a sua inauguração, havia o desejo de instaurar a Adoração Perpétua, onde os fiéis podem estar em profunda comunhão com Jesus Cristo presente na Eucaristia.

Ao proporcionar um espaço de adoração contínua, o santuário torna-se um ponto de referência para os fiéis. Esta prática de adoração perpétua é um testemunho vivo da presença de Cristo no mundo, atraindo pessoas de diferentes lugares e inspirando-as a viver uma vida de fé e serviço.

Torne-se um adorador!

A doutrina da presença real de Jesus Cristo na hóstia sacramentada é um dos pilares da fé católica, profundamente enraizada na tradição da Igreja. Desde os primeiros séculos, a Igreja Católica tem afirmado a presença real de Cristo na Eucaristia, baseado nas palavras de Jesus durante a Última Ceia, quando Ele disse: *“Tomai e comei, isto é o meu corpo”* (Mateus 26, 26). Através da consagração, o pão e o vinho transformam-se no corpo e sangue de Cristo.

Inscrições: +351 966 218 586 – acolhimento@crstorei.pt
Alto do Pragal, Av. de Cristo Rei, 2800-058 Almada



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt